

TEORIA EDUCACIONAL MOBILIZADA NO COTIDIANO DO ALUNO: RESULTADO DE UM (RE) PLANEJAMENTO DE ENSINO¹

Maria Aparecida Gomes Barbosa²; Mariana Pricilia de Assis³

² Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Educação (PROPED UERJ)

³ Graduanda do curso de licenciatura de Geografia (UERN)

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cidaufpeyahoo.com.br

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, marianasonhadora@hotmail.com

RESUMO: Este artigo é produto da disciplina Psicologia da Educação estudada no Curso Licenciatura em Geografia e traz a teoria de Gestalt mobilizada pelos estudantes da UERN /CAMEAM. Para este estudo foram analisadas reflexões acerca de cada teoria da educação. Neste artigo trazemos o texto reflexivo sobre a Teoria da Gestalt. O corpo teórico é formado por Bruner (2001), Senna (2009), Keller (1970) e Barbosa (2015). Os resultados revelam que os estudantes universitários são capazes de identificar as teorias, não tão somente como conteúdos inservíveis para a sua vida cotidiana. A interação pedagógica acontece quando o professor elabora ou reelabora o seu planejamento de ensino, de acordo com o contexto dos estudantes, bem como revela que a teoria é mobilizada por nós, alunos, apenas não a identificamos, pois somente conseguimos identificar determinados conteúdos, quando de fato, apreendemos, ou seja, os retomamos com significação, para a nossa vida.

Palavras-chave: Gestalt. Interações Pedagógicas. Planejamento de Ensino.

1.INTRODUÇÃO

Durante o estudo da teoria de Gestalt proposto pela professora na disciplina de Psicologia da educação, cujas práticas pedagógicas, promoveram, de fato interações pedagógicas, nós, estudantes do curso de Licenciatura em Geografia pudemos identificar em nossas práticas cotidianas o quanto esta teoria está presente no nosso dia a dia.

A Gestalt é conhecida como teoria da forma, foi criada no século XX, por Max Wertheimer, que era psicólogo e, junto com Koher e Kurt Koffka, desenvolveu a teoria no campo educativo. A Gestalt surge como uma forma de descobrir falhas sejam maiores ou menores do Behaviorismo, Funcionalismo e Estruturalismo. Ela nasce de uma rebelião contra a ciência estabelecida naquela época que só se opõe a tradição acadêmica da psicologia mais antiga, ficando conhecida como a psicologia de protesto.

Através dessa teoria percebemos as diversas formas que o aluno compreende os elementos que estão expostos a sua percepção, em vários ambientes sociais, seja na praça de eventos – local público e bastante frequentado na cidade de Pau dos ferros, sendo um ponto de grandes eventos e

¹ Este presente trabalho é o resultado da disciplina Psicologia da Educação, inserida no componente curricular do curso de Geografia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), CAMEM

um ponto de encontro entre as crianças, os jovens e adultos da cidade -, e casa, na escola e universidade – que para muitos de nós, estudantes, consiste no único espaço social que temos.

Nesses múltiplos ambientes, nós recebemos inúmeras informações, e que vão constituindo a nossa concepção individual, mas, para o mesmo ter uma análise correta dos fatos ocorridos no ambiente comportamental, é imprescindível que ao observar algum elemento, identificar que a parte recortada está sempre ligada ao todo, o que contribui para identificarmos o conteúdo disciplinar estudado em sala de aula em situações que vão surgindo à nossa volta.

Explicamos essa relação entre a vida cotidiana e a teoria de Gestalt assim: o cérebro procura uma relação com o objeto, mesmo estando viciado a perceber uma única forma, uma vez que a estabilidade de algumas formas são mais estáveis que outras, e quanto mais as partes dos elementos que compõem o todo são expostos, mais facilidade o sujeito terá de entender, ou seja, o aluno/universitário compreenderá os conteúdos exposto pelo educador, quando o planejamento de ensino trazido e pensado por ele, pronto, for realinhado ao nosso contexto. Ou seja, Acontece por parte do professor um replanejamento, quando ele (o professor) escuta o que nós vivenciamos em nossa rotina, logo, um assunto complexo, quando mediado, torna-se em algo fácil de associar o que está em nossa volta. Assim, clero está que é o *modus operandi* da prática pedagógica que, sem dúvida, dá voz e vez ao aluno explicitar, ainda durante as exposições dos conteúdos, e não somente em uma avaliação que o comportamento do estudante universitário tende a ser mais significativo se a interação pedagógica, de fato, acontecer em sala de aula, e não fique somente no planejamento de ensino que é estruturado no início do semestre e é imexível.

A teoria de Gestalt é importante para que o professor estimule o estudante universitário a observar o ambiente em seu entorno não de forma isolada, mas associando-o ao seu todo, porque se uma teoria não é bem compreendida pelo estudante que daqui há alguns anos estará numa sala de sala como professor, como ele vai poder planejar suas aulas de geografia, de forma interdisciplinar, como é ensinado na universidade, se os outros professores das outras disciplinas sequer conversam sobre seus conteúdos! Logo, a teoria da Gestalt numa perspectiva interdisciplinar vai por água a baixo, eu, enquanto professor de Geografia, só vejo meus conteúdos, o professor de Português só sabe dos seus conteúdos, e ai, claro fica que se formos comparar esses comportamentos isolados com a forma, empregada na teoria de Gestalt, só poderemos ver uma única forma e não múltiplas formas. Associando esta alegoria com o cotidiano das escolas, cada professor está simplesmente preocupado em ministrar “seus” conteúdos, como é o caso da língua portuguesa, que o professor de geografia escreve, ele mesmo na questão da prova, alguns erros de português se quando o aluno

“avisa” que tem um determinado “equivoco”, ele, de pronto responde “sou professor de geografia e não de português”.

Então, no decorrer do presente artigo pretendemos mostrar as principais ideias e tipos de comportamento estudados pelos Gestaltistas, buscando associá-las a fatos do nosso cotidiano, e da nossa vida acadêmica e também futuramente na nossa sala de aula, quando estivermos exercendo nossa profissão. Será uma forma de ver novos caminhos, olhar o mundo que nos cerca com outros olhos, atentos ao todo, buscando identificar as causas de algum comportamento diferenciado que presenciamos em sala de aula, e com o objetivo de identificar o impacto da teoria da Gestalt nas formas como o aluno compreende o mundo e a si mesmo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo foi embasado nas aulas da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, cuja professora consta no nosso corpo teórico, Barbosa (2015), em Senna (2009) e Bruner (2001).

Análise dos dados

A análise dos dados deste estudo são reflexões escritas pelos alunos universitários do curso de licenciatura em geografia, da UERN/CAMEAM. Os textos foram produtos das aulas da disciplina Psicologia da Educação. Foram escolhidos dois textos, dentre vinte produções textuais reflexivas, que se derivaram da temática abordada, as teorias da educação, quando os estudantes foram instados a identificarem nas suas situações cotidianas, se e como mobilizavam a teoria de Gestalt em diferentes espaços sociais. A pesquisa preserva a identidade dos participantes, que são identificados por G1 e G2.

3. INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

A interação Pedagógica no ambiente acadêmico é imprescindível para que o estudante consiga falar, questionar o professor. Se o estudante se cala, como comumente acontece, o que se dá é uma mera transferência de informações, não é sequer conhecimento. E o professor universitário, parece que está completamente esquecido que a produção do conhecimento não se é privilégio da universidade ou da escola, como dissemos acima, em todos os espaços temos acesso às informações, agora, transformar essas informações em conhecimento é que consiste na tarefa fundamental e primordial do professor, e, ele, não vem fazendo esta tarefa muito bem. Fato que deixa bem claro isto é, no ensino médio, o aluno passar três anos na escola e para fazer a prova do

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio -, ele ter que fazer um curso preparatório. Logo, questionamos: teve impacto significativo o modo como os sujeitos da aprendizagem compreenderam o que foi tão somente transmitido pelo professor em sala de aula?

A partir dessas e de muitas indagações é que os textos reflexivos produzidos na disciplina nos alertou para que a forma de interação pedagógica não ocorre nas escolas, e muito menos na universidade. Ora, se estamos em um curso de licenciatura em geografia, todos os professores do curso precisam ter consciência de que precisamos ser habilitados e capacitados a mediar, a negociar as produções dos conhecimentos dos nossos futuros alunos, e não ter a preocupação exclusiva de nos encher de conteúdos e no momento da avaliação apenas nos cobrar esses conteúdos, tal qual foram transmitidos. É notório que o professor universitário, ou desconheça as teorias da aprendizagem ou, não as mobilizem, porque tudo, ou quase tudo que aprendemos nas disciplinas curriculares são ligeiramente esquecidos após a realização das provas. E o todo? como fica? pois é não fica, disso temos certeza, porque ao chegarmos nas salas de aula, chegaremos com a mesma incerteza de todo professor iniciante: o quê? e como ensinar?

O professor constantemente se depara com comportamentos diferenciados dos educandos no ambiente acadêmico/escolar, mas dificilmente consegue interpretar e compreender o que está exposto ao seu olhar, ao aluno não está bem nas provas, nas exposições em sala de aula, na hora de avaliação, ele não enxerga (ou prefere não enxergar) que muitas vezes o aluno silenciar quer dizer muito sobre a sua não compreensão, a sua não concordância com a sua prática pedagógica. Na verdade, o estudante está clamando para ser enxergado de outra forma, diferente de um pote vazio a ser enchido. As formas que os gestaltistas ensinaram, que para analisar as particularidades é necessário perceber o todo, ou seja, ao menos ter a curiosidade de conhecer, inda que superficialmente, o (s) contexto (s) no (s) qual (is) estão inseridos seus estudantes.

Mas, é mais fácil para o professor não analisar as atitudes (ou a falta delas) dos estudantes e suas formas de agir, como se fosse unicamente culpa deles pelas notas baixas, pelo não acompanhamento do raciocínio lógico formal exigido nas suas práticas pedagógicas e dos conteúdos disciplinares.

A teoria Gestaltica compreende que o contexto social, ou seja, o meio ambiente influenciará no modo como interpretamos nós mesmos e o mundo que nos rodeia, assim, há uma integração do físico, mental e psíquico, dessa forma, o sujeito se constrói com base na cultura do presente, esse pensamento interage com o que pensa Bruner (2001), ao considerar que o pensamento narrativo é uma interação do sujeito dentro do contexto cultural, assim, o mesmo

construirá uma interpretação pessoal do mundo. A experiência direta acompanha mudanças fisiológicas, só pode conhecer o comportamento através da própria experiência dele.

O ambiente comportamental influenciará a ação do indivíduo diante de determinada situação do cotidiano do sujeito na teoria de Koffka (1970, apud Keller, 1970), pode-se verificar essa mobilização da teoria, quando ao ciclista choca-se com uma árvore ou poste em um terreno, ou o jogador de futebol que ao observar um artilheiro com grandes chances de fazer um gol, o mesmo chuta a bola em cima do goleiro, a ação do jogador sofre influência dos ambientes comportamentais, dessa forma, para o ciclista e o jogador adquirir a prática do que está fazendo, é necessário organizar e reconstruir o seu modo comportamental, a cada partida, afinal, em cada jogo terá um novo time, diferentes jogadores e um poderá ter um notável goleiro, como foi o caso da partida final no futebol brasileiro, recentemente nas Olimpíadas do Rio 2016, o goleiro, convocado às pressas, em substituição ao que foi cortado e, talvez, tenha sido o mais estudado pelas seleções adversárias, foi um dos grandes responsáveis pelo nosso ouro olímpico no futebol.

Mas, e nas salas de aula das universidades o professor, se responsabiliza quando a maioria da turma “tira” nota baixa em sua avaliação? Certamente não. Embora não possamos galar por todos os professores universitários, mas em seu artigo intitulado “O ritual da aula universitária”, Barbosa (2015), conta-nos que o ritual é o mesmo “do Oiapoque ao Chuí”, do Brasil. Logo, a culpa pela nota, pela não aprendizagem, pelo fracasso na vida é todo creditado ao estudante.

Senna (2009), salienta que a maioria das universidades tornou -se um lugar de frustração, onde professor e aluno no dia-a-dia amarga profunda sensação de fracasso, se lhes abundam os tais conteúdos, são igualmente apenados por não saberem o que deles fazer na vida em sociedade.

A reestruturação do ensino só é relevante, quando o educador se posicionar como um primeiro requisito de mudança, com práticas e ações que tenha efeito para tornar o conteúdo exposto mobilizador, percebe-se essa prática posteriormente no aluno/universitário (G1):

Eu passei toda a minha formação escolar do ensino básico, fundamental e médio, sem entender o porquê de estudar o conteúdo que a professora passava, quando entrei na graduação superior, achava que a situação mudaria, mas continuou a mesma, ao entrar na universidade não conseguia mobilizar na prática, mas ao estudar a teoria de Gestalt na disciplina de psicologia, percebi dialogando com a professora Cida, que constantemente mobilizo no meu cotidiano, então, comecei a achar interessante estudar essa teoria. (G1, 06, 2016).

No exemplo G1 percebe na narrativa do sujeito, um erro de percepção, por isso, que devemos sempre analisar o comportamento humano relacionando ao todo para entender as partes,

pois, o meio em que estamos, pode acarretar um erro de percepção. Ao estudar a teoria de Gestalt, onde deu-se uma interação pedagógica, de fato, o estudante conseguiu perceber a importância da teoria. Trazemos mais um exemplo da mobilização da Teoria Gestáltica:

Ao entrar em uma loja observei uma placa enorme com uma promoção, fiquei alegre achando que seria tudo pela metade do preço, depois de perguntar o preço e confirmar a promoção, a vendedora me falou que o preço da loja estava na parte da placa bem pequenininho, nesta hora lembrei das aulas da professora ao explicar a teoria de Gestalt, para compreender as partes, preciso antes compreender o todo. Percebi que estava mobilizando a teoria que eu estudei na universidade, em outro espaço social. (G2).

O estudante percebe que o conteúdo que estudou na universidade obteve significação na sua vida cotidiana, demonstrando que apreendeu realmente a teoria estudada na universidade.

CONCLUSÃO

Através da reflexão sobre a teoria de Gestalt, percebemos que o aluno compreenderá o mundo e a si mesmo de forma global e não isolada, o ambiente também terá influência sobre seus atos. Dessa forma, as interações pedagógicas, assim como as interações sociais que acontecem nos vários lugares que os estudantes frequentam além da universidade influenciará como os mesmos constroem suas concepções sobre os conteúdos disciplinares. Mas, não havendo as interações pedagógicas, a universidade é vista apenas como um lugar para o estudante ouvir e o professor universitário satisfazer seus egos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.A. G. **Reflexão sobre a prática de ensino superior:** ou reprodução do conhecimento Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=em%3Ahttp%3AModalidade_1datahora_19_09_2014_14_18_37_idinscrito_188_962f67e8c7a7098713575c76f245c9e2> em 21/08/2016.
- BRUNER, J. **Cultura da educação.** Lisboa: Casagraf Artes Gráficas, 2001.
- KELLER, F. S. A Alemanha e a Gestalt In _____ **A definição da psicologia:** Uma introdução aos sistemas psicológicos. São Paulo: Editora Herder. 1970. Cap. 6. P. 105- 131.
- SENN, L. A. G. **Processos educacionais:** os lugares da educação na sociedade contemporâneos. Cap. I. In: Letramento: Princípios e Processos. Curitiba: IBPEX, 2009.